



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Pouso Alegre

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (FIC)

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS PARA A EJA

2024



PROJETO EJA • EPT

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INTEGRADA
À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IFSULDEMINAS • CAMPUS POUSO ALEGRE

V 2.0



GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Marcelo Bregagnoli

REITOR DO IFSULDEMINAS
Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS
Clayton Silva Mendes

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Luiz Carlos Dias da Rocha

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Daniela Ferreira Cardoso

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CONSELHO SUPERIOR

Presidente
Cleber Ávila Barbosa

Representantes dos Diretores-Gerais dos Campi
Alexandre Fieno da Silva, Aline Manke Nachtigall, Carlos José dos Santos,
João Olympio de Araújo Neto, Juliano de Souza Caliari, Luiz Flávio Reis Fernandes,
Rafael Felipe Coelho Neves e Renato Aparecido de Souza



Representante do Ministério da Educação

Silmário Batista dos Santos

Representantes do Corpo Docente

Aline Pereira Sales Morel, Carlos Alberto Machado Carvalho,
Donizeti Leandro de Souza, Flaviane Aparecida de Sousa, Jussara Aparecida Teixeira,
Luciano Pereira Carvalho, Nathália Luiz de Freitas Braga e Rafael Vieira Âmbar

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Anne Caroline Bastos Bueno, Evaldo Tadeu de Melo, João Carlos Ferreira,
Lucas Viana Marinello da Silva, Márcio Messias Pires, Nelson de Lima Damião,
Otávio Soares Paparidis, Paula Costa Monteiro e Rodrigo Janoni Carvalho

Representantes do Corpo Discente

Amanda Oliveira Lemes, Amanda Silva Padilha, Breno Almeida Giannini Prado,
Carolina Rodrigues Spagnol, Diego Rafael Rocha, Fernanda Lorena Araujo Baeza,
Layara Gualberto Lopes e Lucas Eduardo Caruzo da Silva

Representantes dos Egressos

Adriano Carlos de Oliveira, Dara Gabrielle Garroni Andrade, David da Silva Beca,
Débora Alvarenga dos Santos, Jorge Vanderlei Silva, Marcelo Junior Silva,
Mellyna Cristal Souza e Ygor Vilas Boas Ortigara

Representantes das Entidades Patronais

Alexandre Magno e Jorge Florêncio Ribeiro Neto

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Ana Rita de Oliveira Ávila Nossack e Teovaldo José Aparecido

Representantes do Setor Público ou Estatais

Cícero Barbosa e Rosiel de Lima

Representantes Sindicais

Rafael Martins Neves

Membros Natos

Marcelo Bregagnoli, Rômulo Eduardo Bernardes da Silva e Sérgio Pedini



DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI

Campus Pouso Alegre

Alexandre Fieno da Silva

Campus Machado

Aline Manke Nachtigall

Campus Três Corações

Carlos José dos Santos

Campus Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Passos

Juliano de Souza Caliar

Campus Inconfidentes

Luiz Flávio Reis Fernandes

Campus Poços de Caldas

Rafael Felipe Coelho Neves

Campus Muzambinho

Renato Aparecido de Souza

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Daniel Reis da Silva

Elisângela Aparecida Lopes Fialho

Emanuelle Kopanyshyn

Gisele Fernandes Loures

Henrique Fernandes Pereira

Marcel Freire da Silva

Paulo César Xavier Duarte

Rodrigo Janoni Carvalho

Xenia Souza Araújo



SUMÁRIO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	6
2. DADOS GERAIS DO CURSO	6
3. JUSTIFICATIVA	7
4. OBJETIVOS DO CURSO	9
4.1. OBJETIVO GERAL.....	9
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	10
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	10
7. PÚBLICO-ALVO	11
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
9. EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES	13
10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	18
11. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE	19
12. SUJEITOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	21
12.1. EQUIPE GESTORA DO PROJETO EJA INTEGRADA À EPT	21
12.2. 1COORDENAÇÃO DE CURSOS, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE	21
12.3. PROFESSORES INSTRUTORES.....	21
12.4. PROFISSIONAIS TUTORES EAD.....	22
12.5. CURSISTA: SUJEITO ATIVO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	23
13. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)	23
14. INFRAESTRUTURA.....	23
14.1. BIBLIOTECA DO CAMPUS.....	23
14.2. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS DO CAMPUS.....	24
14.3. INFRAESTRUTURA DOS POLOS.....	25
15. CERTIFICADOS.....	25
16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25



1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais –
Campus Pouso Alegre

CNPJ	10.648.539/0008-81
Razão social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus Pouso Alegre</i>
Endereço	Avenida Maria da Conceição Santos, 900. Bairro Parque Real
Cidade/UF/CEP	Pouso Alegre / MG / 37560-260
Responsável pelo curso e e-mail de contato	Eliane Silva Ribeiro eliane.ribeiro@ifsuldeminas.edu.br
Site da instituição	www.portal.poa.ifsuldeminas.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso	FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS PARA A EJA
Programa/Proposta	EJA EPT
Ato de autorização	
Versão do PPC	v. 2
Previsão de início e término	08/2024 a 12/2025
Eixo tecnológico	Conforme pactuação com as instituições parceiras
Forma de oferta	Curso de Atualização
Nº de vagas	1.000
Frequência da oferta	Conforme pactuação com as instituições parceiras
Periodicidade das aulas	Conforme pactuação com as instituições parceiras
Turno e horário das aulas	Conforme pactuação com as instituições parceiras



Local das aulas	Moodle e Polos de apoio presencial
Carga horária do Curso	200 horas
Modalidade do curso	A distância

3. JUSTIFICATIVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais tem como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica, visando promover o desenvolvimento social, tecnológico e econômico, buscando implementar seus objetivos institucionais por meio de diversas ações educativas, dentre elas, a promoção da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) à comunidade.

Com o propósito de cumprir suas diretrizes de atendimento às demandas da comunidade, o IFSULDEMINAS participou do Edital 17/2022, promovido pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC), que estabeleceu um Chamamento Público para submissão de projetos que oferecessem Educação de Jovens e Adultos (EJA) Integrada à Educação Profissional - Programa EJA Integrada - EPT.

O curso de atualização em formação de professores em metodologias ativas e tecnologias para a EJA faz parte deste programa e, portanto, sua oferta se vincula, indiretamente, aos objetivos desse processo, principalmente no apoio ao atingimento da meta 10 do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014: a oferta de, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de EJA nos ensinos fundamental e médio, na forma articulada à educação profissional, consoante Portaria nº 962/2021/MEC.

Partindo das reflexões que orientam as políticas nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), compreende-se a EJA enquanto espaço que congrega sujeitos trabalhadores na busca de acesso ao direito de aprender ao longo da vida. O IFSULDEMINAS, respeitando a legislação vigente, fomenta, planeja e executa a oferta de cursos para esse público, para além daqueles previstos enquanto Programa de Governo.

A partir dessa perspectiva, o IFSULDEMINAS oferta cursos de formação profissional articulada à Modalidade da EJA, considerando os atos normativos legais e os referenciais teóricos da EJA, em especial, aqueles construídos por segmentos

imbricados politicamente com os tempos e espaços de vida dos jovens e adultos populares, principais destinatários desta modalidade educacional. Neste projeto, são esses mesmos referenciais que guiam sua execução de formação continuada com profissionais que atuam e buscam atuar na EJA, bem como formação continuada para aqueles que atuam nessa modalidade.

A motivação desta oferta formativa vem do enfrentamento dos diversos desafios para implantação, implementação e garantia da qualidade dos cursos de formação profissional articulada à Modalidade da EJA, que se constata na necessidade de promover a formação e qualificação de profissionais que atuam nessa modalidade de ensino.

Acrescenta-se a esse importante desafio a perspectiva dialógica e ativa da aprendizagem do curso. A aprendizagem na juventude e na adultez é sensível às mudanças exigidas pelas novas conformações educacionais que se apresentam no cenário atual. Assim, com vistas a uma maior aproximação entre educadores e educandos, bem como para promover o uso de ferramentas e técnicas que possibilitem maior efetividade e criticidade na formação da EJA, propõe-se abordar, neste curso, princípios da aprendizagem ativa e significativa aplicada à aprendizagem na juventude e na fase adulta.

O curso de atualização em Formação de professores em metodologias ativas e tecnologias para a EJA atende aos dispositivos legais a seguir dispostos:

- Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Lei nº 13.005/2014 – Plano Nacional de Educação – PNE
- Lei nº 11.892/2008, art. 7º, incisos I e II, que define como objetivos dos Institutos Federais a oferta de cursos para o público EJA e a oferta de FIC em todos os níveis de escolaridade
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996
- Decreto nº 5.840/2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)
- Resolução CNE/CP nº 1/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
- Resolução CNE/CEB nº 1/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos
- Resolução CNE/CP nº 1/2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base



Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada)

- Resolução CNE/CEB nº 01/2021, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância
- Resolução nº 69/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS, que dispõe sobre a aprovação da Normatização dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFSULDEMINAS
- Portaria MEC nº 962/2021, que institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada à EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- Edital SEB/MEC nº 17/2022, Chamamento Público - Adesão ao Programa de Apoio à oferta da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - Programa EJA Integrada à EPT.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. OBJETIVO GERAL

Possibilitar o processo formativo de educadores de jovens e adultos a partir de princípios da perspectiva sociointeracionista e crítica, das metodologias ativas, da aprendizagem significativa e do uso das tecnologias de informação e comunicação.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Preparar profissionais para atuação na docência, no desenvolvimento de práticas educativas ativas e na otimização do processo ensino-aprendizagem.

- Qualificar profissionais com conhecimentos teórico-práticos específicos para atuação na modalidade EJA.
- Promover o conhecimento sobre metodologias ativas de ensino e aprendizagem e suas estratégias didático-pedagógicas aos docentes que atuam/atuarão na EJA.
- Proporcionar o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento: definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e próprias da formação profissional na EJA.



- Propiciar momentos práticos de elaboração, execução, registro dos documentos pedagógicos e seus usos no contexto escolar.
- Qualificar profissionais para acesso, uso e contextualização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) conforme suas práticas pedagógicas na EJA.
- Promover multiletramentos/letramento digital.

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo regido por edital específico, podendo participar os candidatos que já atuam na EJA, em qualquer etapa, principalmente no 3º segmento (Ensino Médio), e os candidatos que desejam atuar na EJA, respeitando os critérios estabelecidos na Portaria MEC nº 962/2021.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado no portal do IFSULDEMINAS, com indicação de requisitos, condições, sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Ao final do curso, espera-se que o egresso consiga oportunizar a construção e a articulação de saberes formais a partir das vivências dos estudantes por meio do processo de ação-reflexão-ação capaz de promover a Educação ao longo da vida. Diante disso, deseja-se que o concluinte possa planejar e executar atividades pedagógicas individualmente e em colaboração com os membros da comunidade escolar.

De igual forma, o profissional concluinte deve ser capaz de articular espaços e tempos propícios ao ato de ensinar e de aprender na EJA, quer sejam: salas de aula físicas ou virtuais, aulas práticas, laboratórios direcionados à EJA, observando princípios da aprendizagem significativa, das metodologias ativas, dos multiletramentos e do uso de TICs numa perspectiva inclusiva e crítica. Também espera-se que o profissional seja capaz de selecionar e produzir materiais didáticos que atendam às especificidades de aprendizagem dos discentes da EJA.

O egresso deve estar apto a adotar atitudes éticas no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização em âmbito coletivo, percebendo-se como agente social que intervém na realidade, sabendo trabalhar individualmente ou em equipe, tendo iniciativa, criatividade e responsabilidade. Além disso, durante o curso deve ser capaz de compreender a importância de praticar uma comunicação assertiva e cordial, comprometido com a qualidade do atendimento ao discente e na relação com a comunidade escolar.

O profissional pode atuar em iniciativas formais e não formais de EJA, em espaços escolares, comunitários, de trabalho, ofertando cursos de formação básica, profissional ou tecnológica.

7. PÚBLICO-ALVO

Profissionais da educação com formação em Licenciaturas ou Formação Pedagógica, Pedagogia e Pós-graduação na área da Educação Profissional e Tecnológica que atuam na EJA.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso será executado como Atualização, dentro do que prevê a Resolução CNE/CP nº 1/2020, que trata da Formação Continuada de Professores.

A execução do curso será garantida por meio de uma equipe composta de Professor Formador, Profissional Tutor EaD, Coordenação de Cursos, Designer Educacional, Coordenação de Plataforma, Equipe Administrativa, Equipe Pedagógica e Secretaria, que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e a orientação do processo de ensino-aprendizagem.

A organização curricular do curso pretende, a partir das diretrizes da BNC - Formação Continuada, atender às demandas de atualização da formação docente para a compreensão socio-histórica, a aplicação de metodologias ativas de aprendizagem e as novas tecnologias educacionais, no âmbito da EJA. A estrutura curricular viabilizará o atendimento de tais demandas por meio de uma trilha de aprendizagem organizada em unidades curriculares que articulam atualização profissional e prática escolar.

O curso de atualização em Formação de professores em metodologias ativas e tecnologias para a EJA está estruturado em um módulo único dividido em seis unidades curriculares, totalizando 200 horas. O módulo/aula tem a duração de 60 minutos.



O plano de unidades curriculares está organizado da seguinte maneira:

PLANO DE UNIDADES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	C. H.
Letramento digital	20 h
Concepções e princípios da educação básica na modalidade da Educação de Jovens e Adultos	30 h
A aprendizagem na juventude e na idade adulta	20 h
Prática pedagógica em EJA: a dialogicidade como princípio educativo	20 h
Metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos	60 h
Educação de Jovens e Adultos e as Tecnologias da Informação e Comunicação	50 h
TOTAL DE HORAS DO CURSO	200 h

A organização curricular está estruturada em uma construção de conhecimento que articula teoria e prática, mobilizando e expandindo conhecimentos para que os participantes possam atuar de maneira eficaz em situações concretas, compartilhar experiências e contribuir para uma compreensão mais real e global da EJA. A integração entre os conhecimentos teóricos e a prática ocorrerá ao longo de todo o curso e poderá ser complementada por meio de encontros presenciais. Devido a isso, poderá haver aulas presenciais, principalmente, aos sábados.

O comprometimento do curso com os trabalhadores da EJA permite oferecer e adequar a criação de ambientes pedagógicos que favoreçam a problematização, reflexão e proposição de ideias, assim como o contato com várias linguagens que possibilitem diferentes formas de ler, de olhar e de interpretar a especificidade da EJA. Esse conjunto de ideias perpassa o currículo numa trilha de aprendizado que se inicia na perspectiva histórica da EJA à sua prática no dia a dia.

Previamente, ao início do curso, será feita uma acolhida com todos os participantes para estabelecer uma rede de comunicação e compartilhamento das diferentes vivências em torno da EJA e suas inerentes contradições. Nesse encontro, será possível construir coletivamente os planos de ensino da trilha formativa proposta com a participação de professores instrutores EaD, profissionais tutores EaD, coordenadores e estudantes. Cada professor deverá apresentar à Coordenação do Curso e aos estudantes, em até 15 dias após o início das aulas, plano de ensino das unidades curriculares no modelo utilizado no atual sistema acadêmico do *Campus* Pouso Alegre.



Toda a prática pedagógica do curso terá o estudante como centro do processo educacional enquanto sujeito ativo de sua própria aprendizagem. Ele participará coletivamente de situações de ensino e de aprendizagem norteadas pela relação entre os objetivos do curso e suas percepções práticas de sua atuação na EJA. Longe de se definir quais metodologias de ensino poderão ser adotadas, importa a forma como elas serão incorporadas ao fazer pedagógico do curso. Dessa forma, as metodologias de ensino adotadas deverão desenvolver autonomia e participação dos estudantes nas diferentes unidades curriculares propostas por meio da partilha e da reflexão conjunta dos participantes sobre a prática do dia a dia da EJA em suas mais diferentes facetas. É muito importante que toda a metodologia tenha como ênfase a consolidação dos conhecimentos na tríade: ação-reflexão-ação.

9. EMENTA DOS COMPONENTES CURRICULARES

LETRAMENTO DIGITAL Carga horária: 20 horas

EMENTA

Dicas de segurança para navegação na Web. Aplicativos Google. Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem: conceitos e configurações importantes do Moodle. Principais características e atividades no Moodle. Recursos de *feedback* e acesso às notas. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Reconhecimento dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. M. (org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- BONFIM, C. J. L.; VIDAL, F. S.; OBESO, M. P.; COSTAS, R. L. S. **Informática Básica e Ambientação em EAD**. Palmas: IFTO, 2009.
- FILATRO, A. **Design Instrucional Contextualizado: Educação e Tecnologia**. São Paulo: Senac, 2004.
- FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. (orgs.). **Linguagens e Interatividade na Educação a Distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- JESUS, W. T.; AZARA FILHO, M. F. **Informática básica para o estudo on-line**. Goiânia: IFGO, 2020.
- JULIANE, A.; AZEVEDO, I. **Tutorial Moodle: Visão Aluno**. Curitiba: UFPR, 2008.



LOBO NETO, F. J. S. Regulamentação da educação a Distância: caminhos e descaminhos. In: SILVA, M. (Org.) **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

VELLOSO, F. C. **Informática**: conceitos básicos. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2004.

CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga horária: 30 horas

EMENTA

A construção histórica da educação escolar na sociedade brasileira com destaque para seus aspectos políticos, sociais e culturais. Estudo da escola brasileira na contemporaneidade e a problematização dos desafios da educação de jovens e adultos. Reflexão sobre as questões teóricas e conceituais do campo educacional e dos conceitos introdutórios dos Direitos Humanos. A Educação Popular no Brasil e a Educação de Jovens e Adultos. O legado de Paulo Freire e sua contribuição à política de Educação de Jovens e Adultos, bem como suas reflexões teóricas e práticas para uma proposta educacional fundamentada na ação-reflexão-ação. A perspectiva freireana de educação como ato político e o direito à educação ao longo da vida. Marcos políticos e legais da educação profissional de jovens e adultos, da educação inclusiva, referenciais para a educação do campo, em direitos humanos, para a diversidade e inclusão social.

REFERÊNCIAS

DANYLUK, O. S. (org). **Educação de adultos**: ampliando horizontes de conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2001.

FREIRE, P. **Educação com Prática da Liberdade**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 158p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 218p.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. 6 ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2003. MOLL, J. **História de vida, história de escola**: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis: Vozes 2000.

PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B. de (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PAIVA, V. **História da educação popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2003. PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.



SANTOS, S. V. Educação de Jovens e Adultos: possibilidades do fazer pedagógico. In: FILIPOUSKI, A. M. R. *et al.* **Teorias e Fazeres da Escola em Mudança**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2005.

A APRENDIZAGEM NA JUVENTUDE E NA IDADE ADULTA

Carga horária: 20 horas

EMENTA

Processos de aprendizagem de sujeitos jovens e adultos; direito à aprendizagem ao longo da vida; psicologia cognitiva do sujeito jovem e adulto. História de Vida como um dos instrumentos para aprender e refletir. Aprendizagem e trabalho.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Alunos e Alunas da EJA**. Brasília, 2006. (Coleção Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos, Caderno 1).

BRASIL. Ministério da Educação. **A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem**. Brasília, 2006. (Coleção Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos, Caderno 2).

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação e Planejamento**. Brasília, 2006. (Coleção Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos, Caderno 4).

BRASIL. Ministério da Educação. **O processo de Aprendizagem dos Alunos e Professores**. Brasília, 2006 (Coleção Trabalhando com Educação de Jovens e Adultos, Caderno 5).

CAMARGO, P. S. A. S. **Percepções de Alunos Jovens e Adultos sobre o processo de Ensino-Aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. FEUNICAMP, Campinas, 2005.

DANIS, C.; SOLAR, C. (Orgs.). **Aprendizagem e Desenvolvimento dos Adultos**. Trad. Joana Chaves. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. – (Coleção Horizontes Pedagógicos). 301p.

FRANCO, E. Origem do bairro Vida Nova. In: SILVA, C.; BATISTA, S. R.; LIMA, M. T. **Projeto Político Pedagógico**. FUMEC, Campinas, 2009.

FREIRE, P. **Educação com Prática da Liberdade**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. 218p.



PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EJA: A DIALOGICIDADE COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Carga horária: 20 horas

EMENTA

Aspectos político-pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos e a dinâmica do cotidiano da prática pedagógica, quer seja, a transformação da realidade dos sujeitos da EJA por meio da elaboração de projeto integrado e participativo em Educação. A organização curricular e as práticas pedagógicas na EJA. Metodologias de ensino, elaboração de projetos pedagógicos em uma perspectiva da educação escolar inclusiva. A educação e as diversas mídias e linguagens e a produção de materiais didáticos. A avaliação do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Secretaria de Educação. Política de EJA. Salvador: 2008.

COLL, C. As práticas educativas dirigidas aos adultos: a educação permanente. *In*: COLL, C. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. *In*: RIBEIRO, V. M. (org). **Educação de Adultos: novos leitores, novas leitoras**. São Paulo: Mercado de letras, 2001.

PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Carga horária: 60 horas

EMENTA

Inovações metodológicas e tecnológicas no processo de ensinagem. Fundamentos teóricos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Aprendizagem Significativa Crítica. A conexão natural entre a Aprendizagem Ativa e a Aprendizagem Significativa. Princípios para o uso de Aprendizagem Ativa e Significativa: interação social e do questionamento, não centralidade do livro de texto, do aprendiz como preceptor/representador, do conhecimento como linguagem, da consciência semântica, da aprendizagem pelo erro, da desaprendizagem, da incerteza do conhecimento, da não utilização do quadro-negro, da participação ativa do estudante e da diversidade de estratégias de ensino. Estratégias pedagógicas de Aprendizagem Ativa: Aprendizagem Baseada em Problemas ("Problem-Based Learning (PBL)"), Aprendizagem baseada em Projetos ("Project-Oriented Learning (POL)" ou "Project-Based Learning (PBL)"), Aprendizagem Baseada



em Equipes (Team Based Learning – TBL), “Sala de Aula Invertida”. Aprendizagem significativa. A sala de aula invertida. Modelo invertido de aprendizagem. Implementação da sala de aula invertida. Peer Instruction. Preparação de conteúdo para aula invertida. Práticas reflexivas durante a aula invertida. Avaliação e autoavaliação da aula invertida. Aprendizagem colaborativa. Mapeamento conceitual. Mapeamento mental. Portfólio reflexivo. Problemática.

REFERÊNCIAS

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERGMANN, J.; AARON, S. (Org). **Sala de Aula Invertida** - Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro, RJ, 2016.

DIESEL, A. *et al.* Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, p. 15-33, 2015.

MUNHOZ, A. S. ABP - **Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

PAIVA, M. R. F. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153, 2016.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Formação Médica e Aprendizagem Baseada em Problemas**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2016.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Carga horária: 50 horas

EMENTA

Internet; sociedade da informação; educação; informação; redes de comunicação; ciência. Computador e tecnologia digital: entendimentos dos principais conceitos relacionados à interação, interatividade, acessibilidade, compartilhamento e cooperação. Ambientes virtuais de aprendizagem, de comunicação e redes sociais on-line. Tipos de *softwares* e recursos computacionais para educação (*softwares desktops*, aplicativos e pela web). Ensino e aprendizagem na era digital: questões metodológicas de ensino-aprendizagem. As tecnologias da informação e comunicação como ferramenta na educação de jovens e adultos.



REFERÊNCIAS

- CAMARGO, F.; DAROS, T. **A Sala de Aula Digital: Estratégias** Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo, On-Line e Híbrido. Porto Alegre: Penso, 2021.
- DAROLT, V. **Ensino Híbrido: metodologias e personalização**. Curitiba: CRV, 2020.
- FAVA, R. **Trabalho, Educação e Inteligência Artificial: A Era do Indivíduo** Versátil. Porto Alegre: Penso, 2018.
- FERNANDES JUNIOR, A. M.; WUNSCH, L. P. **Tecnologias na educação: conceitos e práticas**. São Paulo: InterSaberes, 2018.
- LOUREIRO, C. B.; LOPES, M. C. (Orgs.). **Inclusão, aprendizagem e tecnologias em educação: pensar a educação no século XXI**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.
- TAJRA, S. F. **Informática na educação: O uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas**. 10. ed. São Paulo: Érica, 2018.
- VERAS, M.; RASQUILHA, L. **Educação 4.0 - O mundo, a escola e o aluno na década 2020-2030**. São Paulo: Unita, 2019.
- VERASZTO, E. V.; BAIÃO, E. R.; SOUZA, H. T. de. **Tecnologias Educacionais: Aplicações e Possibilidades**. Curitiba: Appris, 2020.

10. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O sistema avaliativo do curso será processual, considerando a participação nas atividades propostas, o desenvolvimento de habilidades e a capacidade de construção de reflexões acerca do fazer prático do curso. Nesse sentido, a prática profissional possui extrema relevância e será realizada, entre outras, por meio de atividades simuladas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e, caso necessário, de encontros presenciais.

Todo o processo avaliativo do estudante deverá levar em consideração aspectos qualitativos sobre os quantitativos, por meio de acompanhamento constante e diversificado das atividades pedagógicas realizadas.

A nota será global e graduada de 0 a 100 pontos. A pontuação global deverá ser distribuída por, no mínimo, um instrumento avaliativo por unidade curricular, limitada



a 50% da nota global em um único instrumento. A nota final do estudante será obtida pela soma simples das atividades avaliativas. Será considerado aprovado o estudante que apresentar aproveitamento total final igual ou maior do que 60% dessa escala. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos estudantes no início do curso e devem estar previstos nos planos de ensino.

Será permitida a recuperação de unidade para estudantes que obtiverem nota inferior a 60% na respectiva unidade curricular. Nesses casos, o estudante poderá realizar um questionário de recuperação, cuja nota será utilizada para o cálculo da nova nota da unidade. A nota final da unidade será a média entre a nota original e a nota obtida no questionário de recuperação, limitada a, no máximo, 60% da pontuação total da unidade. Ressalta-se que, caso a média da recuperação seja inferior à nota original, esta será mantida.

Ao término do curso, será permitida a realização de uma avaliação final (exame) exclusivamente aos estudantes que tiverem alcançado nota global igual ou superior a 30% e inferior a 60%. A nota obtida nessa avaliação final substituirá integralmente a nota global anterior, desde que seja superior, porém deverá respeitar o limite máximo de 60% da pontuação total do curso.

Mediante apresentação de justificativa de falta à Coordenação do Curso, em até dois dias após a aula, poderá haver reaplicação de quaisquer dos processos avaliativos em data posterior, mediante análise. Para essa justificativa, considerar-se-á: atestado médico; certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus; declaração de participação em evento acadêmico, esportivo, científico e cultural; e atestado de trabalho.

Todas as atividades pedagógicas e os processos avaliativos serão registrados em diário de classe que deverá ser mantido atualizado quinzenalmente. Cada processo avaliativo deverá ter seus resultados publicados e revisados em até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de sua aplicação. Essa revisão deverá permitir que o estudante perceba o processo avaliativo como forma de aprendizagem. Após a publicação das notas, os estudantes terão direito à revisão da avaliação, devendo, num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido por meio de formulário disponível na Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA) do *campus*.

11. POLÍTICAS DE APOIO AO DISCENTE

Será ofertado apoio pedagógico, psicológico e social a distância para todos os estudantes, contribuindo, assim, para a promoção da saúde mental, qualidade de vida, acesso a direitos sociais básicos e o apoio aos estudantes em seu desenvolvimento integral nos estudos, prestando atendimento individualizado ou em grupo, por meio de ações pautadas na ética profissional e nos direitos humanos.



Além desses três apoios, haverá o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Esse núcleo tem por finalidade garantir aos estudantes com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento as condições específicas e necessárias que permitam o acompanhamento das atividades. Para tanto, o NAPNE, em colaboração com o corpo docente e a instituição, promoverá ações com a comunidade acadêmica para possibilitar:

- a) Acessibilidade arquitetônica: condição estrutural para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, dos mobiliários, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
- b) Acessibilidade atitudinal: refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- c) Acessibilidade pedagógica: diminuição de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Também está relacionado ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), extremamente necessário e importante para o desenvolvimento dos nossos estudantes com necessidades diversas.
- d) Acessibilidade nas comunicações: diminuição de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- e) Acessibilidade digital: direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.
- f) Sala Recursos/Multimeios: ambiente com materiais específicos para atendimento de pessoas que porventura tenham necessidades especiais, com objetivo de promover uma melhor relação de ensino aos estudantes.

O NAPNE analisa os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as orientações à Direção de Desenvolvimento Educacional (DDE) para as devidas providências e encaminhamentos aos docentes.

Os casos de necessidades educacionais especiais percebidos no decorrer do processo de formação deverão ser informados ao NAPNE para que, com a equipe multidisciplinar, o AEE, as coordenações de cursos e os docentes, sejam dados os devidos



encaminhamentos. O NAPNE atuará no âmbito institucional interno e externo, assessorando a Direção de Desenvolvimento Educacional (DDE) do *campus*.

Quando se fizer necessário, mediante análise do NAPNE, será elaborado pelos docentes o Plano Educacional Individual - PEI, com a colaboração dos membros do NAPNE, AEE, equipe multidisciplinar e coordenações de curso, possibilitando ao estudante que apresenta especificidade e dificuldade na aprendizagem o registro do seu desenvolvimento ao longo do processo, a garantia da permanência e a saída com sucesso do IFSULDEMINAS. O NAPNE poderá propor, caso necessário, flexibilização curricular e terminalidade específica.

12. SUJEITOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

12.1. EQUIPE GESTORA DO PROJETO EJA INTEGRADA À EPT

Essa equipe é responsável pelo gerenciamento de todos os cursos do projeto, desde seu planejamento e execução, até a certificação dos estudantes concluintes. Sua atuação é descentralizada em grupos e etapas programadas. Também é a responsável por realizar as mediações necessárias e a articulação com os demais órgãos envolvidos no projeto. Deve promover a avaliação institucional do curso e apoiar o gerenciamento dos Polos de Apoio Presencial onde ocorrem as aulas, além de elaborar diretrizes gerais para o desenvolvimento das atividades, coordenar a seleção, o treinamento e a capacitação do pessoal que atua nos cursos e acompanhar os trabalhos desenvolvidos por todos os agentes envolvidos.

12.2. COORDENAÇÃO DE CURSOS, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

A Coordenação de Cursos é responsável por toda dinâmica que diga respeito à manutenção do curso e deverá estar em articulação constante com a CEaD, a Coordenação Pedagógica e os estudantes.

A Coordenação Pedagógica faz o acompanhamento sistemático e contínuo das aulas e da relação entre estudantes e professores instrutores.

A Assistência ao Estudante envolve o atendimento psicológico, pedagógico e social a todos os estudantes que necessitarem. Em igual medida, encontra-se o NAPNE.

12.3. PROFESSORES INSTRUTORES

Os professores instrutores devem ter domínio das concepções, princípios e conteúdos das unidades curriculares do curso.



Os professores instrutores serão designados como responsáveis por unidades curriculares dos cursos das quais estarão encarregados da organização e operacionalização do planejamento, da revisão de materiais e mídias, da adoção de metodologias e estratégias apropriadas ao conteúdo e de promover e desenvolver as atividades práticas.

Os professores instrutores deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Os materiais e orientações serão planejados e preparados com o acompanhamento efetivo da Coordenação Pedagógica e Coordenação de Cursos.

Os professores instrutores deverão trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem, atuando como mediadores e orientadores, incentivando a busca de diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido.

12.4. PROFISSIONAIS TUTORES EAD

Os profissionais tutores EaD têm como principais atribuições o acompanhamento do processo de aprendizagem e de construção de competências e conhecimentos pelos estudantes, bem como a supervisão da prática profissional. Para tanto, devem conduzir, com o estudante, o processo de avaliação, fazendo o registro e encaminhando os documentos às instâncias responsáveis.

A seleção dos tutores é de responsabilidade da Coordenação-Geral de EaD do *campus*, bem como o acompanhamento das estratégias apropriadas ao conteúdo e práticas de cada uma das disciplinas. Os professores instrutores deverão organizar todos os materiais e orientações que possibilitem apoio para o pleno desenvolvimento das atividades presenciais nos Polos de Apoio Presencial. Os materiais e as orientações serão planejados e preparados com a participação efetiva da Coordenação Pedagógica e da Coordenação de Cursos.

Os professores instrutores deverão trabalhar na perspectiva da proposição e organização das situações de aprendizagem, atuando como mediadores e orientadores, incentivando a busca de diferentes fontes de informação e provocando a reflexão crítica do conhecimento produzido.

Os professores conteudistas poderão ser servidores do *campus* ou contratados via edital mediante disponibilidade orçamentária. A seleção dos professores instrutores será de responsabilidade do Coordenador de EaD do *campus*.



12.5. O CURSISTA: SUJEITO ATIVO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O cursista é o responsável maior pela sua aprendizagem e receberá o material didático do curso preparado para seus estudos, bem como apoio nos polos presenciais para acesso e uso dos recursos tecnológicos necessários. Espera-se que o estudante seja, acima de tudo, organizado, disciplinado e motivado. Portanto, é necessário que o estudante desenvolva e/ou aprimore habilidades que o leve a aprender a aprender, com responsabilidade e autonomia.

É necessário que ele desenvolva e aprimore a capacidade de trabalhar em grupo, porque haverá momentos de estudos de grupos, com trocas de experiências on-line ou em momentos presenciais. Cabe a ele participar efetivamente dos momentos presenciais, quando houver, e cumprir todas as atividades referentes às unidades curriculares.

13. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

São recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem devem permitir a execução do projeto pedagógico do curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

O *campus* disponibiliza Ambientes Virtuais de Aprendizagem MOODLE, GoogleClass e GoogleMeet, que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web, dentre os quais destacam-se aulas virtuais, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki).

Neste curso, a plataforma institucional a ser utilizada será o Moodle, sem prejuízo da utilização de outros recursos, desde que registrados no ambiente virtual institucional.

14. INFRAESTRUTURA

14.1. BIBLIOTECA DO CAMPUS

Com a função de centro de disseminação seletiva da informação e incentivo à leitura e cultura, a biblioteca “Paulo Freire” do *Campus* Pouso Alegre, com 616,58 m², proporciona à comunidade escolar um espaço dinâmico de estudos e convivência, auxiliando no Ensino, Pesquisa e Extensão.



Tem como visão contribuir como órgão facilitador no processo de ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades. Novas instalações foram construídas, ampliando o espaço oferecido para estudos em grupos, individuais (10 mesas de estudo individual; 07 mesas de estudo coletivo; 06 computadores para pesquisa; 04 salas de estudo em grupo; 01 sanitário feminino com acesso a cadeirante; 01 sanitário masculino com acesso a cadeirante e bebedouro).

A biblioteca oferece a toda sua comunidade acadêmica serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica, visitas orientadas, acesso à Internet, empréstimos entre bibliotecas, acesso ao Portal Capes e serviços de malotes que atendem as solicitações de obras que não constam no acervo. O acervo é composto por 1.973 títulos e 8.593 exemplares. Além de livros impressos, a biblioteca possui ainda acesso à Plataforma "Minha Biblioteca" (biblioteca virtual), periódicos e materiais audiovisuais, disponíveis para empréstimo domiciliar e consulta interna dos usuários cadastrados. O Acervo da Biblioteca é aberto, de livre acesso às estantes. A Classificação Decimal de Dewey – CDD é utilizada para determinar os assuntos que representam as obras do acervo, e o Código de Catalogação Anglo Americano – AACR2 é aplicado na descrição bibliográfica, definindo as formas de entrada dos dados, padronizando a catalogação em nível internacional e subsidiando o tratamento da informação.

Todo o acervo da Biblioteca está disponibilizado no Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, que permite a informatização e a organização do catálogo bibliográfico, possibilitando o acesso virtual. A equipe técnico-administrativa responsável pelos serviços da biblioteca é composta por bibliotecários – documentalista e auxiliar de biblioteca. A Biblioteca está diretamente ligada à Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão. O IFSULDEMINAS é integrante da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), tendo acesso a uma grande coleção de base de dados (mais de 170 coleções – número atualizado em 06/2017) via Portal de Periódicos CAPES/MEC.

14.2. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E LABORATÓRIOS DO CAMPUS

O *Campus* Pouso Alegre possui 4 laboratórios de informática devidamente equipados com uma média de 40 computadores cada, e neles instalados os sistemas operacionais e aplicativos necessários para o curso. *Datashow* e lousa também constam nas salas para apoio aos professores. Possui instalada a suíte de aplicativos LibreOffice utilizada para apoio e outros *softwares* utilitários. Além disso, com um *link* de Internet exclusivo de mais de 200 MB, possibilita a utilização de *softwares* e arquivamento baseados em nuvens, como One Drive (Microsoft) e Drive (Google).



Toda essa infraestrutura está disponível também para os cursos EaD que ainda conta com 1 laboratório de informática exclusivo para os alunos dos cursos EaD e com uma coordenadoria de educação a distância cuja equipe mantém o acompanhamento contínuo dos alunos visando assegurar qualidade ao curso e ao atendimento aos discentes. Quanto ao estúdio de gravação, atualmente o *campus* utiliza o estúdio da Reitoria, mas está com projeto de construção de seu próprio estúdio.

14.3. INFRAESTRUTURA DOS POLOS

A pactuação com os Polos de Apoio ocorrerá mediante termo de cooperação, cujas condições devem ser mantidas durante todo o período de oferta do curso.

Os polos de Apoio deverão possuir, no mínimo, a infraestrutura estabelecida no Programa de Apoio à Institucionalização da Educação a Distância no IFSULDEMINAS, Resolução nº 44 de 29 de agosto de 2019.

15. CERTIFICADOS

Receberá certificado de conclusão, emitido pelo IFSULDEMINAS, o estudante que for aprovado ao final do curso de atualização, no qual constará informações sobre o curso, disciplinas e carga horária cursada.

O prazo máximo para emissão do certificado será de até 90 dias da finalização do curso.

16. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. S.; FERNANDES, M. V. R. Paulo Freire na EJA: uma pedagogia emancipadora para os esfarrapados do mundo. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, Edição Especial, p. 332-348, set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/59727>. Acesso em: 12 jan. 2024.

ANDRIGHETTO, M. J.; MARASCHIN, M. S.; FERREIRA, L. S. Políticas de EJA EPT no Brasil: ascensão, estagnação e silenciamento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 2179-2198, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i3.13544. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13544>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.



BRASIL. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, **Parecer CNE/CEB nº 7/2010**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 17, de 03 de dezembro de 1997**. Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em Nível Nacional. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB17_97.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 28 de maio de 2021**. Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191091-rceb001-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução CD/FNDE nº 4, de 16 de março de 2012**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=239461>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia Pronatec de Formação Inicial e Continuada**. Portaria nº 12/2016, de 03 de maio de 2016. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36436-guia-pronatec-de-cursos-fic>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 962, de 1º de dezembro de 2021**. Institui o Programa da Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada - EPT e estabelece orientações, critérios e procedimentos para concessão



de recursos financeiros às instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-962-de-1-de-dezembro-de-2021-364154550>. Acesso em: 12 jan. 2024.

HEBERLEIN, M. C. T.; FIGUEREDO, C. J.; LIMA, L. M. de. A aprendizagem colaborativa no contexto da EJA: algumas reflexões à luz das teorias bakhtinianas. **Revista Gatilho**, UFJF, v. 19, p. 36-56. dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/30240>. Acesso em: 12 jan. 2024.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 69/2020/CONSUP/IFSULDEMINAS**. Dispõe sobre a aprovação da Normatização dos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do

IFSULDEMINAS. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2020. Disponível em: https://portal.ifsuldeminas.edu.br/images/PDFs/proex/resolu%C3%A7%C3%B5es/Resolu%C3%A7%C3%A3o_69.2020_em_vigor_1.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.

LÓDI, E. D.; SANCEVERINO, A. R. Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA): contribuições da pedagogia freireana para a construção de um currículo que se pretende emancipador. **Debates em Educação**, v. 13, n. Esp., p. 228–246, 2021. DOI: 10.28998/2175-6600.2021v13nEsp228-246. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12182>. Acesso em: 12 jan. 2024.

NICODEMOS, A.; SERRA, E. (2021). Qual currículo para qual EJA? Algumas considerações sobre as políticas curriculares nacionais em 20 anos de DCN-EJA (2000-2020). **E-Mosaicos**, v. 10, n. 24, p. 180–195. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/58190>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PACHECO NETO, F. C. **Contribuições da Teoria da Atividade para uma EJA integrada à Educação Profissional**. Curso de Especialização Lato Sensu em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus São Paulo, [s.d.]. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Educa%C3%A7%C3%A3o_Profissional_Integrada_%C3%AD_Educa%C3%A7%C3%A3o_B%C3%A1sica_na_Modalidade_EJA_-_Proeja/PRODUCOES/2016/CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES_DA_TEORIA_DA_ATIVIDADE_PARA_A_EJA_INTEGRADA_2016_Francisco_Pacheco.pdf. Acesso em: 12 jan. 2024.